

PMS	FMA	BRIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A TARDE		
Data		
27/10/2000		
Caderno		Página
10		08
Seção		
Assunto		
MEIO AMBIENTE		
LAGOAS DOS		
FRADES E DOS URUBUS		

Corrida imobiliária degrada ambiente no bairro do Stiep

GERSON DOS SANTOS

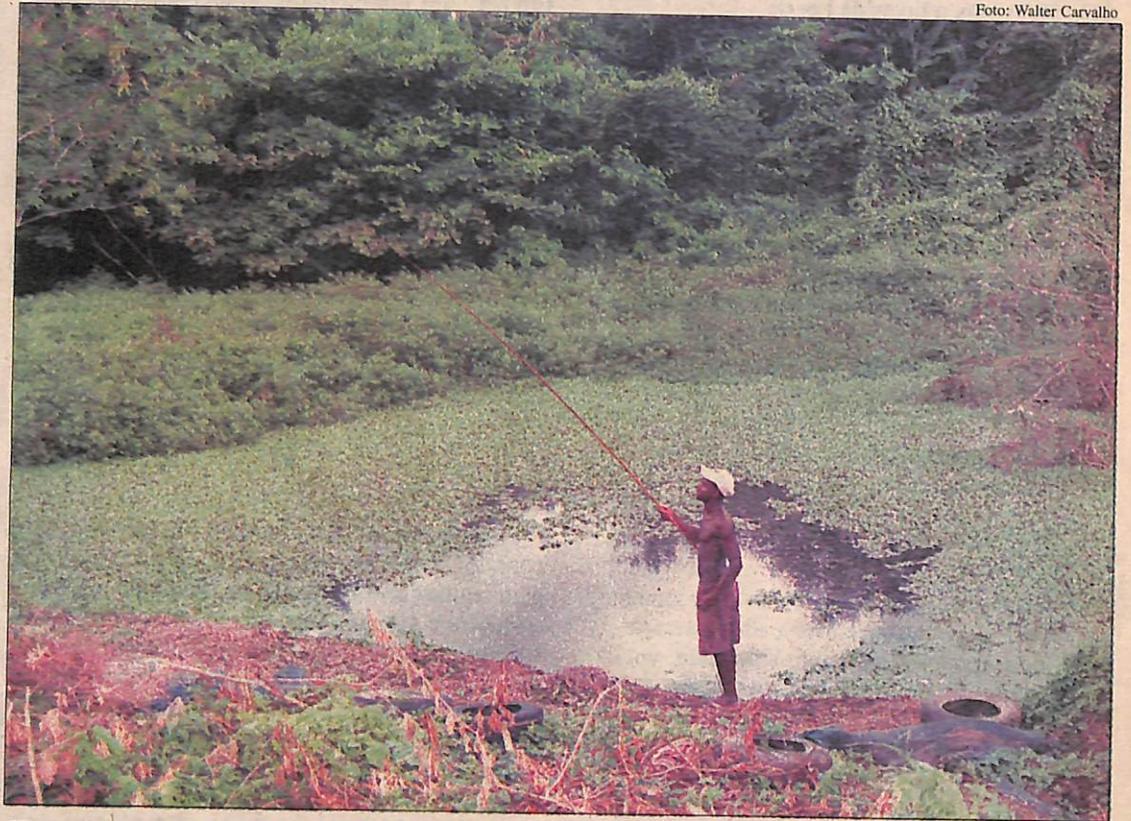
Foto: Walter Carvalho

Um crime ambiental sem precedentes está sendo cometido contra as últimas lagoas existentes no bairro do Stiep, a dos Frades e a dos Urubus. A corrida imobiliária que tomou conta do local depois da edificação do Centro de Convenções, no final da década de 70, responsável inclusive pelo aterramento de três lagoas, degradou a área, sem que houvesse qualquer tipo de compromisso para com o meio ambiente. O local é de dunas e de proteção rigorosa, porém a fiscalização não tem sido eficiente. Resultado: os edifícios e casas construídos na área estão despejando esgotos e detritos dentro das lagoas.

Longe da visão diária das pessoas, o crime vem sendo cometido de forma a burlar a própria fiscalização, de maneira sutil. Ontem, graças a uma ação civil pública movida pela Associação dos Moradores do Bairro do Stiep, representantes do Ministério Público do Meio Ambiente e uma equipe composta por engenheiros da Sucom, Sumac e outros órgãos da prefeitura compareceram ao local.

A constatação foi a pior possível. Além de um imenso esgoto que margeia toda a Lagoa dos Urubus (o que é proibido por lei ambiental) e deságua no Rio Camurugipe, várias outras ligações secundárias estão despejando esgotos diretamente na lagoa. A água está estagnada e fétida. Uma vegetação aquática praticamente cobriu toda a extensão da lagoa. A descoberta somente foi possível graças a uma "bancada" (espécie de clareira) aberta na margem da lagoa para a investigação.

Foi descoberto também que



Vegetação cobre quase toda a superfície da Lagoa dos Urubus, que recebe esgotos dos edifícios próximos

as duas lagoas se interligavam anteriormente, em épocas de cheias e chuvas. Com o aterro, esse elo foi desfeito, o que, segundo a associação de moradores, causou uma série de problemas para as residências e até no próprio Centro de Convenções com infiltrações de água. Um trabalho de ligação subterrâneo foi feito para ligar novamente as lagoas, resolvendo momentaneamente o problema. Agora, o lixo e a poluição de uma estão passando para a outra.

Ocorre que a área é de minadouro e com a agressão que as duas lagoas vêm sofrendo, o futuro de toda aquela região pode estar comprometido, como fez questão de ressaltar o arquiteto Luiz Antunes Nery, que está colaborando com o Ministério Público neste tipo de investigação.

Abrigo para espécies de aves

O bairro do Stiep nasceu praticamente sobre dunas, lagoas, vales e matas praticamente em 1968, planejado pelo então Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Extração de Petróleo, o qual não provocou muito interesse no seu início para local de moradia, tendo em vista a geografia de sua própria área. Com a construção do Centro de Convenções, no entanto, no final da década de 70, a realidade do local mudou radicalmente. A ligação da Avenida Tancredo Neves à Avenida Octávio Mangabeira, na altura da Praia de Armação ensejou a ampliação do bairro.

O projeto mais polêmico do bairro envolveu o levantamento de sete espigões de 24 andares, o qual não foi avante, ficando ape-

nas na construção de um deles, o First Tower, que envolvia inclusive o aterro da Lagoa dos Frades, o que também não aconteceu. Segundo o ornitólogo (estudioso dos pássaros) Jaelson de Oliveira Castro, o conjunto de dunas nas proximidades do Centro de Convenções é uma das últimas formações geológicas de seu tipo existentes em Salvador.

O local, segundo Jaelson, serve de abrigo para várias espécies de aves, como o falcão peregrino, ave em extinção originária dos Estados Unidos. O albatroz-de-sobrancelha (da África do Sul), carcarás e sabiás, entre outros eram vistos freqüentemente no local. Por último, um casal de garças se constituiu o guardião do que resta da Lagoa dos Frades.